

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Preços da Celulose em São Paulo têm oitavo mês consecutivo de queda nos preços em dólares

Número 173 – Maio de 2016

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Leandro Vinícios Carvalho

Pedro Henrique de Abreu Paiva

Apoio Técnico

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Vanessa Proença Almeida Rosa

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram poucas variações no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de maio de 2016 em relação ao mês de abril. Para a região de Bauru observou-se algumas alterações mistas de preços no mercado de produtos florestais semi-processados nesse período. Na região de Sorocaba houve queda de preços no mercado de algumas madeiras *in natura* do mês de abril para o mês de maio.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em maio de 2016, em comparação ao mês anterior, elevação nos preços do metro cúbico de pranchas de Jatobá e Angelim Pedra e queda nos preços médios do metro cúbico de pranchas de Cumaru. Enquanto no mercado de toras foi observada estabilidade de preços.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca, pelo oitavo mês consecutivo, apresentou queda nos preços em comparação com o mês anterior. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina apresentaram, pela primeira vez no ano, queda no mês de maio em relação às suas cotações no mês de abril.

Em maio de 2016, as exportações de papel e de celulose apresentaram decréscimo de 7,10% no mês de maio em comparação ao mês anterior. Por outro lado, o setor de madeiras e painéis de madeira obteve crescimento de 0,76% das exportações nesse mesmo período.

Espécie



O maricá (*Mimosa bimucronata*) é uma árvore nativa que pode chegar a 15 metros de altura em sua fase adulta. De copa arredondada e folhagem verde-escura, possui flores brancas ou beges. Sua floração ocorre entre os meses de dezembro a maio, variando de acordo com a região.

Classificada como espécie pioneira, ela ocorre em locais de solo arenoso encharcado, em solos pedregosos de basalto e em encostas úmidas. É comum sua presença nos estados da região Sul, Sudeste e do Nordeste. É corriqueiro seu uso como cercas vivas rurais. Pode ser utilizada para recuperação ambiental através do reflorestamento, pois é recomendada para controle de processos erosivos e para plantio em lugares sujeitos a enxurradas recorrentes.

Sua madeira é pouco densa, de cerne avermelhada e pouco durável. É utilizada ocasionalmente para carpintaria, embora seja de difícil utilização devido à presença de espinhos. Entretanto, apresenta alto teor de celulose, assim como poder calorífico elevado. É usada, ainda, na medicina popular, além de ser vital para a produção de pólen em estados como o Rio de Janeiro.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de São Paulo para produtos florestais apresentou em maio cenário de preços, em relação a abril, de relativa estabilidade para as regiões de Itapeva, Campinas e Marília, tendência mista de preços de poucos produtos na região de Bauru e queda de preços de produtos *in natura* na região de Sorocaba.

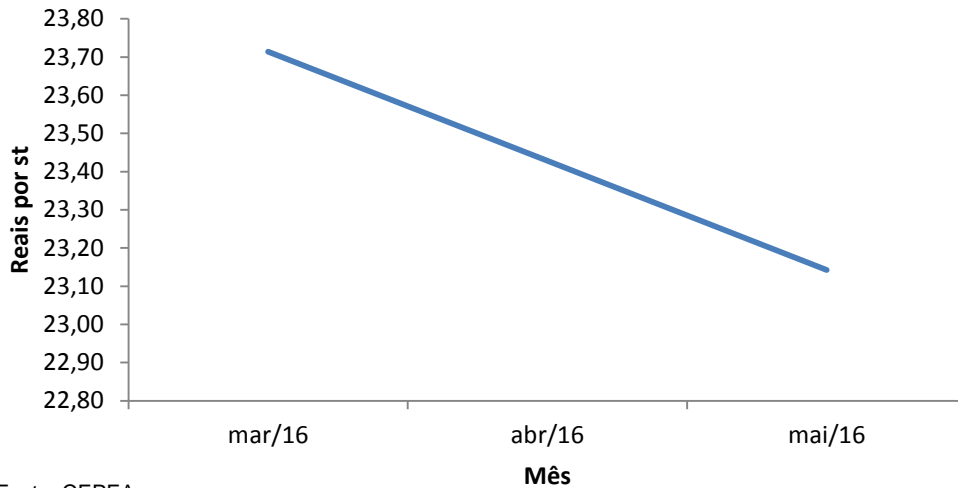
A região de Itapeva apresentou, pelo segundo mês consecutivo um cenário de estabilidade, não havendo variações nos preços médios nos produtos de madeiras *in natura* ou semi-processados de pinus e eucalipto ou dos produtos florestais de madeiras oriundas de florestas nativas (Tabela 2).

A região de Bauru apresentou variações mistas nos preços médios de alguns produtos do mercado de produtos florestais semi-processados. O preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto aumentou em 0,33% e o preço médio do metro cúbico da prancha de pinus caiu em 0,11% (Tabela 1).

Já na região de Sorocaba houve um cenário de queda nos preços dos produtos florestais de madeiras *in natura*, sendo que os preços médios do estéreo da tora de pinus e de eucalipto em pé para processamento em serraria caíram em 8,64% e 1,44%, respectivamente. Também houve queda no preço médio do estéreo de pinus em pé para produzir celulose (1%), no preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (0,21%) e no preço médio do estéreo para lenha de eucalipto em pé (1,24%) conforme exposto na (Tabela 1).

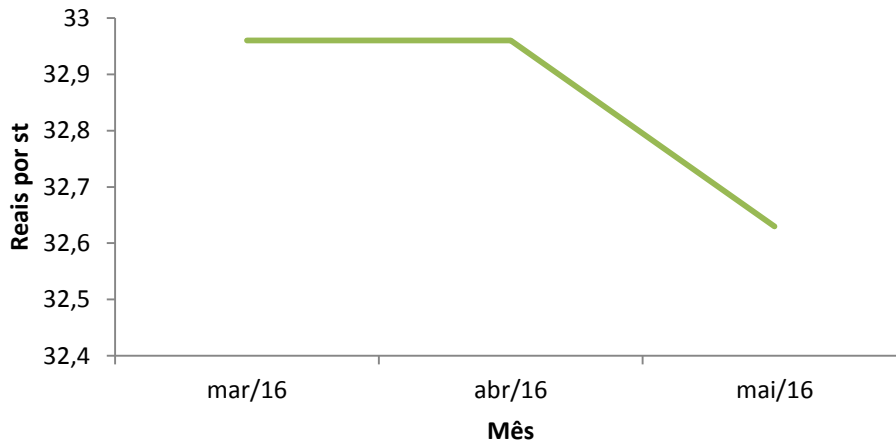
As regiões de Campinas e Marília apresentaram variações nos preços médios apenas para o mercado de madeiras nativas, sendo que em Marília houve queda no preço do metro cúbico da prancha de peroba da ordem de 11,83%, e em Campinas uma alta no preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra de 1,22% (Tabela 2).

Gráfico 1 - Preço médio do st da árvore de eucalipto em pé para lenha na região de Sorocaba



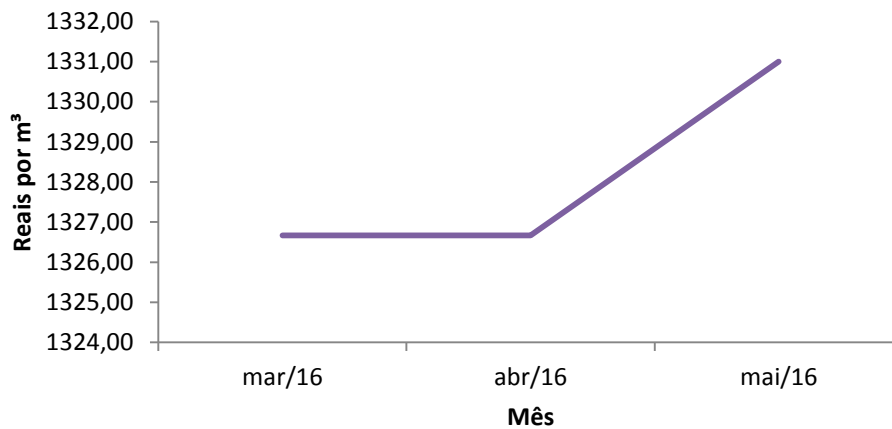
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st da árvore de pinus em pé para celulose na região de Sorocaba



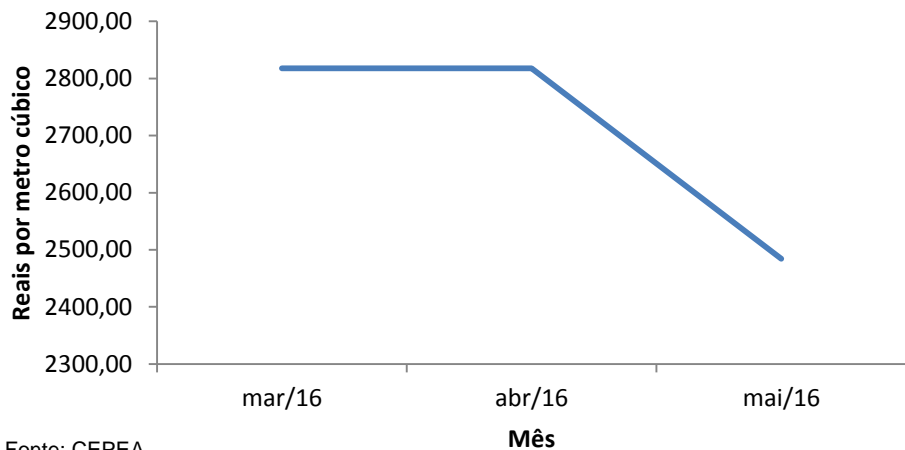
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru



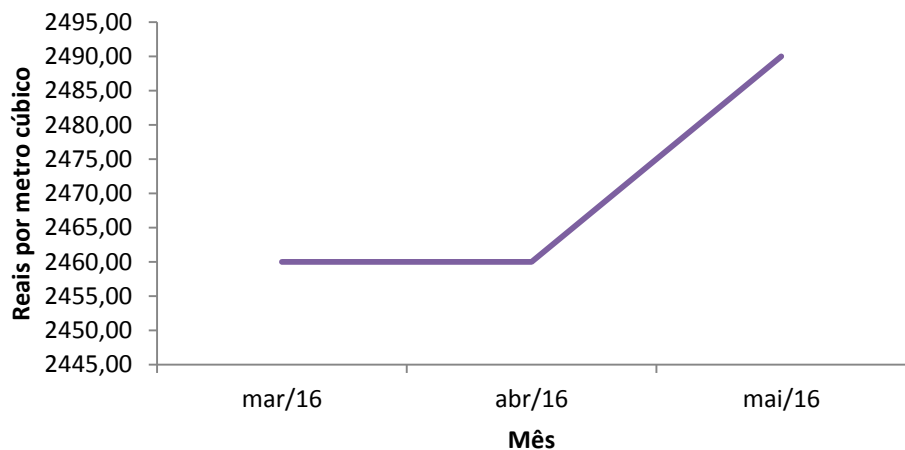
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na Região de Campinas



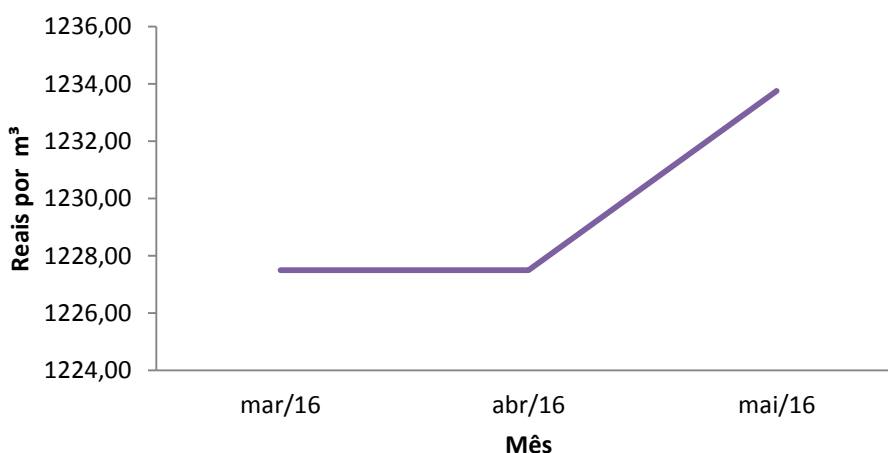
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado interno de madeiras nativas do estado do Pará houve alta nos preços médios do metro cúbico de pranchas de Jatobá e Angelim Pedra no mês de maio de 2016 em relação ao mês anterior, respectivamente de 0,51% e 0,35%. Por outro lado, observou-se uma queda nos preços médios do metro cúbico de pranchas de Cumaru, para esse mesmo período, de 0,91%.

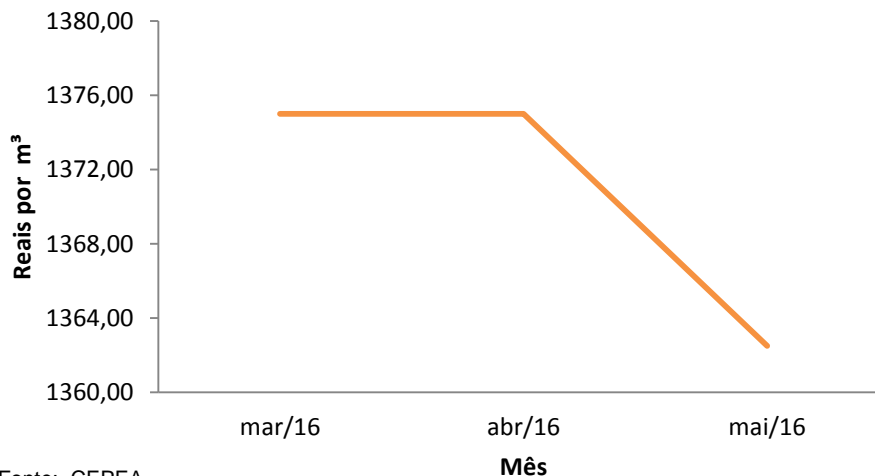
O mercado de toras de madeiras nativas no Pará não apresentou qualquer variação em seus preços médios, permanecendo estáveis os preços em reais de todas as toras em maio de 2016 em relação a abril de 2016.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Completando neste em junho o oitavo mês consecutivo em tendência de queda, o preço médio em dólares da tonelada de celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo está cotado em US\$ 685,67. O preço teve uma queda de 2,97% em relação ao mês de maio quando era cotado a US\$ 706,63 (Tabela 5).

Em cenário inverso, o preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina no mercado interno de São Paulo apresentou a primeira queda do ano, passando de R\$ 3.741,63 quando cotado em maio para R\$ 3.738,46 na cotação de junho, representando uma queda de 0,08%. Já o preço médio em reais da tonelada do papel *cut size* permanece estável em R\$ 3.666,03 (Tabela 5).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Maio de 2016 e Junho de 2016

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mai/16	Mínimo	705,81	3.209,18	2.886,60
	Médio	706,63	3.741,63	3.666,03
	Máximo	708,26	4.511,95	4.888,66
jun/16	Mínimo	685,61	3.209,18	2.886,60
	Médio	685,67	3.738,46	3.666,03
	Máximo	685,78	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

A exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) no mês de maio de 2016 foi de US\$ 744,62 milhões, apontando um considerável decréscimo de 5,20% em comparação ao mês antecedente (no qual o total exportado de produtos florestais foi de US\$ 785,44 milhões).

Durante o mesmo período, o setor de celulose e papel apresentou uma supressão no total exportado: em maio de 2016 ocorreu uma diminuição de 7,10% em relação a abril desse mesmo ano. No quinto mês de 2016 foram exportados US\$ 552,54 milhões em papel e celulose, enquanto que no mês de abril essa quantia foi de US\$ 594,80 milhões.

Em contrapartida, as exportações de madeiras e painéis de madeira apresentaram comportamento distinto da tendência decrescente das exportações de celulose e papel, já que aquelas foram 0,76% a mais em maio do que em abril de 2016. Essas exportações foram de US\$ 192,08 milhões em maio de 2016 e de US\$ 190,64 milhões em abril do mesmo ano.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de fevereiro de 2016 a abril de 2016

Item	Produtos	Mês		
		fev/16	mar/16	abr/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	575,38	403,23	438,27
	Papel	145,26	179,88	156,29
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,68	41,03	38,26
	Madeiras laminadas	2,10	3,04	2,02
	Madeiras serradas	39,27	49,73	44,07
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,63	23,84	25,52
	Painéis de fibras de madeiras	20,94	21,01	20,63
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	54,04	63,41	59,94
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	435,00	417,28
Papel		890,00	888,17	884,18
Madeiras compensadas ou contraplacadas		490,00	486,37	488,76
Madeiras laminadas		711,00	638,06	635,74
Madeiras serradas		456,00	465,12	460,61
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1674,00	1674,74	1670,08
Painéis de fibras de madeiras		343,00	341,55	329,07
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		536,00	332,72	412,86
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	1324,12	966,35
	Papel	163,18	202,53	1767,61
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	78,87	84,36	78,27
	Madeiras laminadas	2,96	4,76	3,18
	Madeiras serradas	86,10	106,91	95,68
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,52	14,23	15,28
	Painéis de fibras de madeiras	61,03	61,52	62,70
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	100,91	190,59	145,19

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Notícias

Desempenho do setor florestal

Estudo aponta que plantios de eucaliptos contribuem com a preservação e proteção de microbacias hidrográficas

As florestas plantadas são o caminho mais eficaz para a preservação dos recursos hídricos e para uma manutenção mais dinâmica das bacias hidrográficas. Este é o resultado de uma avaliação contida em um documento técnico elaborado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), encomendado pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), entidade que reúne o setor florestal brasileiro, com mais de 70 empresas associadas. Segundo o estudo, com um metro cúbico de água se produz, no Brasil, de 2,5 a 3,5 quilos de madeira. Além de provar que é uma boa fonte de extração de madeira e fibras, o estudo destrói o mito que o eucalipto acaba com tudo que está ao seu redor. A engenheira florestal Natália Canova, responsável pelo setor na Ibá, explica que o cultivo de eucalipto é bom para a manutenção dos recursos hídricos, principalmente quando o manejo é feito de forma adequada. Segundo Canova, empresas do setor florestal brasileiro vêm fazendo avaliações de qualidade e quantidade da água há 20 anos, através do monitoramento também denominado manejo adaptativo, como o Programa de Monitoramento Ambiental em Microbacias (Promab), do Ipef. Hoje, nesse programa, são monitoradas pelo menos 30 microbacias, que constantemente passam por estudos comparativos com o objetivo de atingir um resultado ambiental mais eficiente, propiciando uma ampla utilização econômica sem danos ao ecossistema.

Para se chegar a esta eficiência, os plantios florestais são feitos próximos às florestas naturais, seguindo rigorosamente as normas estabelecidas no Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012). Dados da Ibá apontam que, no Brasil, a cada hectare plantado com florestas, a preservação atinge a 0,65 de um hectare de floresta natural. Isso se dá pela rigidez do Código Florestal Brasileiro quando se trata da gestão de paisagem - por intermédio das áreas de preservação permanente (APP) e as reservas legais - garantindo assim um melhor fluxo hídrico, além dos corredores ecológicos e da manutenção da biodiversidade. Canova ressalta que o modelo de produção de florestas plantadas é baseado na integração com as florestas naturais, formando o mosaico e que é necessária a elaboração de políticas florestais.

As empresas do setor florestal têm investido na preservação dos recursos hídricos. Uma das caracterizações deste investimento se dá no reuso da água. Na década de 1970, por exemplo, usava-se de 180 a 200 metros cúbicos de água para produzir uma tonelada de celulose. Hoje, este número oscila apenas entre 22 e 40 metros cúbicos de água. O Brasil tem hoje 7,7 milhões de hectares com florestas plantadas (5,5 milhões são de plantios de eucalipto), correspondendo a apenas 1% do território nacional.

Fonte: Retirado de Portal Celulose Online (13/05/2016)

Notícias

Política Florestal

Presidente da Frente Parlamentar de Silvicultura apresenta demandas do setor para Michel Temer

Buscando acelerar possíveis decisões em favor do setor de florestas plantadas, o deputado federal Newton Cardoso Júnior (PMDB/MG) se reuniu com Michel Temer no último dia 27 de abril. Como presidente da Frente Parlamentar de Silvicultura, o parlamentar apresentou as demandas do setor e pediu prioridade na implantação de políticas voltadas para a área florestal.

A Frente Parlamentar de Silvicultura está lutando pela simplificação dos licenciamentos ambientais, pela criação da cédula de crédito florestal como mecanismo para trazer maior liquidez e pela mudança do parecer da Advocacia Geral da União (AGU) que proíbe a aquisição de terras por estrangeiros, medida que poderá destravar investimentos na ordem de 50 bilhões de reais. A expectativa é que a abertura do mercado brasileiro ajude na retomada do crescimento do país e na geração de empregos e renda.

Na avaliação de Newton Cardoso Jr, o setor florestal tem tudo para crescer. "Um dos caminhos está na geração de energia. Brasil e Estados Unidos, recentemente, assinaram um termo de compromisso para que 20% da energia gerada sejam provenientes de fontes renováveis até 2030", frisou o deputado.

"A prioridade agora é lutar por políticas nas áreas de celulose, papel, geração de energia por meio de biomassa de eucalipto, indústria de beneficiamento da madeira e móveis, além da indústria siderúrgica, que tem como matéria prima o carvão vegetal – também extraído das florestas plantadas", destacou o parlamentar.

Na Frente Parlamentar de Silvicultura, o clima para o desenvolvimento acelerado do setor é de otimismo. Para Newton Jr., a meta é agilizar ações com uma agenda positiva. "O Brasil vai precisar de mais 14 milhões de hectares com florestas plantadas para atender aos investimentos em celulose, energia, siderurgia, papel e móveis", explicou o deputado.

"Ao lado de alguns colegas, procuramos Temer e mostramos como garantir a retomada do crescimento. Fomos recebidos de forma positiva", ressaltou. Cauteloso, Temer deixou claro que não está antecipando nenhum processo.

"Estamos recebendo as demandas e tratando o assunto com a devida responsabilidade. Precisamos estar preparados e não podemos deixar que o país fique à mercê de mais prazos adicionais para tomar medidas necessárias às mudanças", comentou o Presidente, Michel Temer.

Fonte: Retirado do Painel Florestal (02/05/2016)